

**Uma análise da tradução das legendas da obra fílmica *A Lavoura Arcaica* (2001)
para Língua Inglesa: um estudo baseado em *corpus***

***The subtitles translation analysis of the A Lavoura Arcaica (2001)
movie for the English Language: a study based on corpus***

Jessica Tomimitsu RODRIGUES¹

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar uma análise comparativa das legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001), de Luiz Fernando Carvalho, adaptação da obra de mesmo título do escritor brasileiro Raduan Nassar (1975). Para tanto, embasamos a perspectiva analítica sob o mote de compreender, primeiramente, a adaptação do livro em sua releitura fílmica e, em um segundo momento, propomos um estudo comparativo do par tradutório de *olhos/eyes*. Com o aporte teórico dos Estudos da Tradução baseado em *Corpus* (BAKER, 1993), dos Estudos Interartes (CLUVER, 2006) e dos universais da tradução (BAKER, 1996) pode-se destacar que as legendas de *A Lavoura Arcaica* apresentam uma tendência a supressão de termos repetitivos, possivelmente usados pelo autor para reiteração enfática e/ou pelo eco poético e sonoro no texto, e pela opção de uso de termos mais comuns aos leitores de língua estrangeira, em substituição ao uso de metonímias com *olhos*.

Palavras-chave: A lavoura arcaica. Raduan Nassar. Legendagem. Estudos da tradução baseado em *corpus*.

Abstract

The present paper aims at presenting a comparative analysis about the English subtitles of the movie *A Lavoura Arcaica* (2001), by Luiz Fernando Carvalho, an adaptation of the book by the same title by the Brazilian writer Raduan Nassar (1975). To do so, we based our analytical perspective under the motto of understanding, firstly, the book adaptation of its filmic reading, and, secondly, we propose a comparative analysis of *olhos/eyes* translation pair. Supported by the theoretical studies of the Translation Studies based on Corpus (BAKER, 1993), Interart Studies (CLUVER, 2006) and the translation universals (BAKER, 1996), we could highlight that the *A Lavoura Arcaica* subtitles presented a tendency for suppressing the repetitive words, possibly used by the author for the emphatic reiteration and/or for the poetical and sonorous echo on the text, and for the use of more common words for the foreign readers, in the place of the *eyes* metonymy.

Keywords: A lavoura arcaica. Raduan Nassar. Subtitles. Translation studies based on *corpus*.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista CAPES. E-mail: je.tomimitsu@gmail.com

Introdução

A Literatura traduz a essência e os questionamentos humanos, transcendendo fronteiras locais para, na diluição de fronteiras, se apresentar como um objeto estético e uma expressão cultural. Compreender como a apropriação das produções brasileiras contemporâneas encontram ensejo em culturas estrangeiras, mediadas, principalmente, pelo imperialismo da língua inglesa, é objetivo deste trabalho.

Os Estudos da Tradução, no contexto de pós-pandemia, encontram um profícuo campo de pesquisa, seja na área da ciência ou da cultura, devido ao rápido fluxo de criação e de compartilhamento à nível global. Nesse sentido, compreender a tradução como “um evento comunicativo mediado²” (BAKER, p. 243, 1993), ou seja, uma atividade recreativa, ampara a análise comparativa dos pares tradutórios como objetos *per se*, não subalternizando obra traduzida em relação à obra original, tendo em vista que, a tradução constitui-se como um polissistema (EVEN-ZOHAR, 1979) de regras e funcionamento interno único. Também compreendido como um polissistema de funcionamento único, e objeto estético que se sustenta por si, não devedor ao original, a tradução da obra para o filme embasou todo o olhar macro de análise comparativa das legendas.

As possibilidades de diálogo entre a obra fílmica de Luiz Fernando Carvalho (2001) e o romance de Raduan Nassar, *A Lavoura Arcaica* (1975) são múltiplas. O trágico e o lírico da obra enunciam o sofrimento e revolta de André, protagonista que narra os problemas e valores de família, em um ambiente rural, arcaico e repressivo. Compreender os sentimentos conflitantes de André com o pai e a paixão incestuosa pela irmã dá vazão à análise de trechos do filme, e seus ecos da obra escrita, abrindo o percurso para comparação das legendas oficiais do filme em língua inglesa.

O mote da presente pesquisa é, pois, identificar os traços inerentes a linguagem traduzida (BAKER, 1996), na perspectiva de estratégias de negociação simbólica e do percurso recreativo e complexo utilizado na tradução das legendas para mediar a obra fílmica *A Lavoura Arcaica* para língua inglesa a um só tempo que une no campo dos Estudos Intertextuais as possibilidades de representação e expressão, desterritorializados e em confluência com diversos campos de saber.

² No original: “mediated communicative event” (BAKER, p. 243, 1993)

O filme *A Lavoura Arcaica*, de Luiz Fernando Carvalho

O filme da *A Lavoura Arcaica*, sob direção de Luiz Fernando Carvalho, estreiou nos cinemas em 2001, com seu lançamento em DVD em 2005, e uma edição especial em 2007. Agraciado por diversos prêmios e elogios especializados, em 2016, o filme foi homenageado no Festival Internacional de Cinema no Rio, e, no mesmo ano, na Mostra Internacional de Cinema, em São Paulo. Luiz Fernando Carvalho é diretor de novelas e minisséries, dos quais em parceria com a Rede Globo, para citar seus trabalhos mais expressivos, transmitiu em 2007, *A Pedra do Reino* (baseado na obra de Ariano Suassuna), em 2008, *Capitu* (baseado na obra de Machado de Assis), e em 2017, *Dois Irmãos*, escrita por Maria Camargo e baseada na obra de Milton Hatoum. *A Lavoura Arcaica* é seu único longa-metragem.

Respeitando o fluxo de consciência do personagem André, Carvalho “transformou o filme em uma trama enleante de poesia e massas de pura emoção, por meio de imagens, sons, música e ritmo. Buscou, na gramática fílmica, elementos que pudessem dar conta dos múltiplos tempos em que se desenrola a história de André e seu drama familiar.” (SCOPARO, 2018, p. 74). Os tempos sobrepostos, tanto no romance quanto na adaptação fílmica, aportam a dualidade que se constrói o enredo: moderno e arcaico, liberdade e opressão, paixão e moral, natureza e cultura.

Buscando, ainda, integrar referências libanesas para adaptação fílmica, a viagem na companhia do próprio escritor, Raduan Nassar, culminou em um documentário, *Que teus olhos sejam atendidos*, que integra a edição especial do DVD do filme. Quanto ao roteiro de *Lavoura Arcaica*, o diretor utilizou o próprio livro, transformando-se no *script* para seus atores, que experimentaram alguns meses na fazenda para, durante as gravações, improvisar as relações das personagens no contexto de atividades rurais. A ideia de coautoria, tendo por base a obra de Raduan Nassar, culminou na construção do filme:

Eu insisti no trabalho com a terra por não acreditar em preparações corporais importadas que obrigam os atores a adotarem posturas sem uma ligação com as devidas realidades. Queria uma preparação de corpo à brasileira. Então, nossa gestualidade foi ministrada por trabalhadores da fazenda, como Bernardino e Bатуca, nossos mestres na ordenha, na capinagem e na lavoura. Éramos felizes. (CARVALHO, 2001, s/p)

A interação com a narrativa, portanto, não era pautada em um plano fechado, mas na abertura de experiência com o romance e as vivências no entorno. O resultado é uma narrativa icônica, com uma relação de tempo e espaço distinta do romance, porém, de tal forma que no roteiro improvisado “não há uma vírgula que esteja ali que não seja do Raduan, não há um artigo que não seja dele” (CARVALHO, 2002, p. 45). Dessa forma, os mais de 25 prêmios em diversas categorias e festivais e mostras nacionais e internacionais, como: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Fotografia, Melhor Trilha Sonora Original, só endossam o brilhantismo do trabalho da cinematografia brasileira contemporânea.

A possibilidade de entrelaçamento entre a compreensão da construção da obra fílmica e das técnicas de legendagem em língua estrangeira tornou-se possível e passível de estudo no aporte dos Estudos Interartes, que, preconizam, de modo geral, “aspectos transmidiáticos como possibilidades e modalidades de representação, expressividade, narratividade, questões de tempo e espaço em representação e recepção, bem como o papel da performance e da recitação.” (CLUVER, 2006, p. 16). Dessa forma, a totalidade da obra não é perdida na análise, mesmo à nível frasal e no mapeamento de vocábulos específicos, pois, amparados pela estatística da Linguística de *Corpus* e dos Estudos da Tradução baseados em *Corpus*, os indícios apontam para escolhas na tradução que acomodam a um funcionamento inerente a linguagem tradutória, não devedor ao original.

Os Estudos da Tradução Baseado em *Corpus* e os Estudos Interartes

No estado-da-arte dos Estudos da Tradução, as análises comparativistas ultrapassam a subserviência entre o Texto Original (TO) e o Texto Traduzido (TT), tendo em vista que equivalência e fidedignidade (à forma ou ao conteúdo) negligenciam a complexidade do processo tradutório. A partir dessa vertente, Baker (1993) traz a tradução como um objeto de estudo *per se* e elege a Linguística de *Corpus* como o quadro metodológico para pesquisa e abordagem (BAKER, 1996). Da mesma forma, tratando-se de uma tradução do romance para uma obra fílmica, Cluver (2006) postula sua não subalternização, pois, trata-se, em diferente escala, de uma tradução:

Além de serem **traduções de uma linguagem para outra**, tais transposições possuem, na maior parte, outras funções, pois, na visão de alguns críticos, elas são freqüentemente marcadas por seu caráter

subversivo. [...] Frequentemente, **questões sobre a fidelidade para com o texto-fonte** e sobre a adequação da transformação **não são relevantes**, simplesmente porque a nova versão não substituiu original. (CLUVER, 2006, p. 17, ênfase acrescentada).

Compreendendo, portanto, a não subalternidade das traduções como posto por Cluver (2006) entre diferentes idiomas ou entre novas e distintas releituras, os Estudos da Tradução aliaram ao uso de *corpora* eletrônicos, as investigações linguísticas de maior amplitude podem revelar características, traços ou comportamentos inerentes a linguagem da tradução. Desse modo, Baker (1996) apresenta quatro hipóteses, que se apresentariam tipicamente nos TTs mas não em TOs:

- a) **Simplificação:** trata-se da tendência de simplificar a linguagem na tradução, visível no texto traduzido com a quebra de frases longas, mudança na pontuação a fim de tornar mais claro o texto de chegada. A observação desse traço pode ser realizada pela razão forma/item (*type/token ratio*), no programa *WordSmith Tools*, e pelos valores de densidade lexical. A razão forma/item trata da medida da variação vocabular do *corpus*, uma razão de valor baixo nos textos traduzidos aponta para uma maior repetição vocabular. Por densidade lexical, entende-se a proporção de palavras de conteúdo em relação às palavras gramaticais do *corpus*. Uma taxa mais alta na quantidade de palavras gramaticais e menor de palavras de conteúdo revelaria uma tentativa de simplificar o conteúdo da obra traduzida para a cultura de chegada;
- b) **Explicitação:** acréscimo de informações, implícitas no texto original, no texto traduzido. Tal característica é revelada pelo aumento do texto traduzido em comparação ao original, com inserção de palavras, locuções, ou frases que expliquem o significado de elementos desconhecidos na cultura meta;
- c) **Normalização:** Trata-se da tendência de exagero nas características da linguagem no texto meta, a fim de adequá-lo aos padrões da língua-alvo. Pode ser identificado com o uso de clichês e de estruturas convencionais da língua de chegada. Para Baker (1995), tal característica seria guiada pelo status do texto e da língua meta, ou seja, quanto maior influência da língua ou texto original, menor a propensão para normalizar-se;
- d) **Estabilização:** Ao contrário da normalização, para Baker (1996), a estabilização independe da língua fonte e da língua meta. A título de exemplificação, trata-se do uso da língua culta em substituição a marcas dialetais.

As características citadas no texto traduzido não assumem cartesianamente os espaços de categorização demarcados de forma fechada, dialogando um com outro. Pesquisas mais recentes na área de Estudos da Tradução Baseado em Corpus criticam a proposta de Baker (1996) destacando uma lacuna entre as ferramentas computadorizadas da linguística de corpus utilizadas para análise e a interpretação dos dados. Como as análises de simplificação/explicação por base na razão forma/item, densidade lexical e comprimento de sentenças (todos baseados na contagem de palavras) não se apresenta

com desvios expressivos quando comparando obras em português e inglês, a teoria dos universais da tradução (BAKER, 1996), subsidiados pela análise literária, atendem a nossa proposta de pesquisa. Dessa forma, ainda, destacamos que, a partir das publicações científicas, nota-se uma tendência para a simplificação da mensagem no TO. São diversos fatores extralinguísticos que podem contribuir para tal tendência, a saber: o espaço ou estratégias de publicação, finalidade das traduções, incursões do mercado editorial, entre outros.

Metodologia e análise

Partindo, portanto, de obras autênticas, em linguagem e condições naturais, disponíveis em meio digital, as obras foram convertidas em formato .txt, com a finalidade de compatibilidade com o programa *WordSmith Tools 8.0*, que proporcionou todo o levantamento estatístico e os dados quantitativos para análise. Para comparação entre texto original e texto traduzido, elencamos duas listas de palavras-chaves no programa *WordSmith Tools*, na ferramenta *WordList*, a saber:

Tabela 1: Lista de Palavras-Chave do TO e TT

N	Key Word	Freq.	Log_L	N	Key Word	Freq.	Log_L
1	Irmã	46	424.31	1	Ana	32	314.38
2	André	19	166.66	2	André	19	279.01
3	Olhos	42	159.90	3	Pedro	22	218.14
4	Casa	62	149.53	4	Brother	29	107.33
5	Pai	43	148.93	5	Lula	8	90.92
6	Ana	34	124.83	6	Eyes	36	66.78
7	Mesa	22	78.91	7	Devil	11	44.07
8	Sermão	6	76.93	8	Father	25	39.26
9	Semente	9	39.73	9	Epileptic	6	38.68
10	Corpo	10	38.68	10	Family	31	37.35

Fonte: elaborado pela autora.

Os dados apresentados na tabela 1 seguem a sequência de palavras de maior representatividade nas duas obras analisadas (*Key Word*), seguidas pela quantidade de ocorrência da palavra no *corpus* de estudo (Freq.) e, por fim, a análise estatística que define a chavidade da palavra (Log_L), na nova edição do programa *WordSmith Tools 8.0*.

Verificamos o par *Olhos/Eyes* como palavras-chave nas legendas em português e em inglês de *A Lavoura Arcaica*. Palavras como *Ana, André, Pedro, Brother, Lula* e *Devil* podem apontar para a tendência sintagmática da língua inglesa para explicitação de sujeito, o que, também, pode explicar a representatividade de *family*, em contraste com a língua portuguesa em que a omissão e retomada pela desinência verbal é comum.

Uma tendência observada na tradução analisada é a **supressão de vocábulos repetidos**, inseridos pelo autor para ênfase ou sonoridade poética e o **uso de expressões mais comuns** aos espectadores estrangeiros, em detrimento a linguagem metonímica com uso de *olhos* no original. Os trechos analisados foram escolhidos a partir do critério de representatividade de características recorrentes na análise das ocorrências (e supressões) dos vocábulos *olhos/eyes* nas legendas da obra filmática *A Lavoura Arcaica*. A fim de exemplificar e analisar trechos da obra, identificando traços inerentes a linguagem da tradução (BAKER, 1996), focalizaremos, especificamente, as categorias de Simplificação, Explicitação e Normalização para os vocábulos supracitados.

A partir do indício dos dados estatísticos supracitados, o conseguinte mapeamento do par tradutório *olhos/eyes* serão expostos e analisados:

Quadro 1: Ocorrência de *olhos/eyes*

(TO) 00:09:49 --> 00:09:50 E, se eles eram bons, É porque o corpo tinha luz. E se os olhos não eram limpos...	(TT) 00:09:48 --> 00:09:49 If our eyes are good, our bodies shall carry the light. But if our eyes are blurred...
---	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

De modo geral, notou-se a tendência de explicitação na legendagem em língua inglesa, como apresentado no exemplo acima, em que o sujeito é retomado em preferência ao substantivo pessoal, “se eles eram bons” para “*if our eyes are good*”, apesar da redundância no contexto, provavelmente, em prol de uma simplificação orientativa ao expectador estrangeiro.

Há, também, uma voz narrativa distinta: em português, mantendo-se um paralelismo com a obra escrita e sua intertextualidade com o livro bíblico de Matheus (6:22-23), conforme o trecho do livro: “E me lembrei que a gente sempre ouvia nos sermões do pai que os olhos são a candeia do corpo, e que *se eles eram bons é porque o corpo tinha luz, e se os olhos não eram limpos é que eles revelavam um corpo tenebroso*” (NASSAR, 2021, p 13). A readaptação fílmica opta por uma indefinição de sujeito adere em poeticidade e abrangência ao conteúdo exposto, enquanto em inglês, a explicitação de “*our bodies shall carry the light*”, em uma obra fílmica, particulariza o conteúdo da narrativa para o narrador/personagem. Ademais, corroborando para a tendência normalizadora, que orienta o conteúdo traduzido de uma forma a torná-lo mais simples ao receptor estrangeiro, a mudança no tempo verbal dos dois excertos, de passado em língua portuguesa para presente em língua inglesa, aponta para a perda na voz universalizadora do original, diminuindo poesia, e o eco que representaria a obra escrita.

No exemplo a seguir, a característica normalizadora recorrente na tradução para língua inglesa pôde ser destaca na mediação da expressão “olhos de tâmara”:

Quadro 2: Ocorrência de olhos de tâmara/*date-like eyes*

<p>(TO) 00:30:11 --> 00:30:16 ficava imaginando de longe a pele fresca do seu rosto, cheirando a alfazema, a boca um doce gomo, cheia de meiguice, mistério e veneno nos olhos de tâmara.</p>	<p>(TT) 00:30:11,857 --> 00:30:16,624 I imagined from a distance the fresh skin of her face... her lavender aroma, her full, tender mouth... full of sweetness, mystery and malice in her date-like eyes.</p>
---	---

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

Novamente, a impessoalidade recorrente do original, que mantém um paralelo com sua representatividade da obra escrita, é mediada para a tradução por meio de explicitações, seja dos sujeitos ou das características adjetivas que simplificam o entendimento do contexto do filme. Ressaltamos tal aspecto em “ficava imaginando” para “*I imagined*”, com uma demarcação de sujeito e temporalidade mais direta em língua inglesa, e “cheirando a alfazema” para “*her lavender aroma*”, com a omissão do verbo para simplificação e provável adaptação de tempo nos espaços entre cenas com áudio original e legenda em inglês. Vale ressaltar que alfazema é, de fato, uma das espécies de lavanda. O trecho readapta a passagem do livro de Nassar: “E eu nessa postura aparentemente descontraída ficava imaginando de longe a pele fresca do seu rosto cheirando a

alfazema, a boca um doce gomo, cheia de meiguice, mistério e veneno nos olhos de tâmara” (NASSAR, 2021, p. 30).

Por meio do levantamento estatístico e do mapeamento no programa *WordSmith Tools* é possível localizar *clusters*, ou seja, um agrupamento de palavras de valor semântico expressivo no *corpus*. Assim, como expresso no excerto, *olhos de tâmara*, uma expressão que remete à olhos amendoados, foi mediado para língua inglesa mantendo equivalência semântica, para *date-like eyes*, aderindo, no entanto, a ideia de grandes olhos com o comparativo *like*. Para o expectador de língua inglesa, o termo pode se apresentar com um toque de exotividade.

Destacamos, em seguida, os trechos com a omissão do vocábulo “olhos” e a análise das opções mediadoras na tradução:

Quadro 3: Ocorrência de olhos/*looked down*

<p>(TO) 00:32:13 --> 00:32:16 o mesmo tempo que eu num dia, os pés acorrentados, abaixava os olhos para não ver-lhe a cara...</p>	<p>(TT) 00:32:08--> 00:32:13 I see the day, when I had my feet in chains, and I <u>looked down</u> to avoid her face...</p>
---	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

A transposição para língua inglesa do original “abaixava os olhos para não ver-lhe a cara” é simplificada com a expressão mais naturalizada ao expectador estrangeiro “*and I looked down to avoid her face*”, omitindo, para tanto, o vocábulo *olhos*. Há expressa, novamente, a tendência de explicitação dos termos sintagmáticos na tradução, no mote de esclarecimentos que não encontra eco no original, à título de exemplificação com a explicitação do sujeito. O verbo ver, aliado a negação, do original, é transposto para língua inglesa pelo verbo “*avoid*”, evitar, simplificando, porém, suavizando o expressivo teor de repulsa do original. Corroborando para amenização da narração, a palavra “cara”, no sentido pejorativo de rosto, não encontra um equivalente em língua inglesa e é mediado por “*face*”, termo neutro. Baseado no trecho de Nassar, “vendo então as costas daquele tempo decorrido, o mesmo tempo que eu um dia, os pés acorrentados, abaixava os olhos para não ver-lhe a cara (NASSAR, 2021, p. 31 – 32).

Outro exemplo de simplificação, nas legendas em língua inglesa, pode ser destacado em:

Quadro 4: Ocorrência de olhos/sem par tradutório

(TO) 01:11:47 --> 01:11:51 e pensar com esses meus olhos de agora: Foi uma longa, foi uma longa adolescência!	(TT) 01:11:46 --> 01:11:51 thinking, as I do now: It was a long adolescence!
--	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

A poeticidade de “e pensar com esses meus olhos de agora” é assimilada para a língua inglesa com uma retomada simplificada apenas da ação e do tempo “*thinking, as I do now*”. A simplificação que ocorre na linguagem traduzida pode ser uma medida adaptativa ao tempo e espaço em detrimento ao áudio original e/ou, também, apontar para uma tendência normalizadora, em que o leitor estrangeiro se sente mais orientado e guiado por um teor informativo do que uma tradução poética que mantém um paralelo com o original. O trecho baseado em Nassar: “e pensar com estes meus olhos de agora foi uma longa, foi uma longa, foi uma longa adolescência!” (NASSAR, 2021, p. 71 – 72). O mesmo ocorre com a simplificação da repetição que adere profundidade ao discurso da personagem: “Foi uma longa, foi uma longa adolescência” para “*it was a long adolescence*”.

Seguindo a mesma tendência, destacamos a omissão de “olhos”, no trecho a seguir:

Quadro 5: Ocorrência de olhos/*heads bowed*

(TO) 01:15:59 --> 01:16:05 onde fazíamos de olhos baixos o nosso aprendizado da justiça...	(TT) 01:15:59 --> 01:16:04 Where with our <u>heads bowed</u> , we learned about justice.
---	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

A não correspondência no par “olhos/eyes” no trecho acima destacado também aponta para uma simplificação na linguagem traduzida, em que a orientação de “olhos baixos” para “*heads bowed*” torna-se mais assertiva, menos poética. O eco do livro, baseia-se no trecho: “o nosso ritual da austeridade, sendo que também era na mesa, mais do que qualquer outro lugar, onde fazíamos de olhos baixos o nosso aprendizado sobre a justiça.” (NASSAR, 2021, p. 76). A normalização, também presente no trecho, explicita e reorienta todo o conteúdo sintagmático da frase, com a mediação de “fazíamos [de olhos baixos] o nosso aprendizado da justiça” para uma estrutura

normativa mais usual “*we learned about justice*”, na voz ativa, em oposição à ideia de receber o aprendizado do que era justiça, a partir de uma visão, perspectiva.

Nesse sentido, a mudança estrutural apresenta uma perda no conteúdo que reverbera a obra original, com um roteiro se sustenta por si só como um objeto estético de análise, mas que, a um só tempo, preconiza um eco do texto escrito. Outro desafio que o tradutor pode enfrentar está relacionado a termos demarcadamente culturalizados, como ocorre em:

Quadro 6: Ocorrência de olhos/eyes 2

(TO) 1:16:18 --> 01:16:19 Dilate as pupilas! Esbugalhe os olhos!	(TT) 01:16:18 --> 01:16:22 Open your eyes! Set them agog!
---	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

A tendência normalizadora no trecho acima pode ser ressaltada com a simplificação da ação “Dilate as pupilas” para uma estrutura mais simples e corriqueira em língua inglesa “*Open your eyes!*”. O trecho baseado no livro, *ipsis literis*, na passagem: “e, me ocorreu também que eu poderia exortá-lo de forma correta enquanto enchia de novo nossos copos, dizendo, por exemplo, “dilate suas pupilas, esbugalhe os olhos, aperte tua mão na minha, irmão, e vamos!” (NASSAR, 2021, p. 74). O verbo “esbugalhar” tem raiz etimológica no bugalho, um tipo de excrecência arredondada fertilizada por inseto, comumente confundida com um alho, por isso, o provérbio brasileiro “não confunda alhos com bugalhos”. Esbugalhar, portanto, seria abrir, com extensão ampla. Na tradução, a opção de explicitar o sujeito “olhos” na primeira frase imperativa e utilizar pronome de objeto “*them*” na segunda, retomando anaforicamente na construção de “*Set them agog!*”, torna o texto mais simples e direto ao espectador estrangeiro. “*Agog*”, ainda, seria uma opção para olhos ansiosamente abertos.

A omissão do vocábulo “olhos” pode ser, ainda, destacada em:

Quadro 7: Ocorrência de olhos/*gazing upwards*

(TO) 01:27:04 --> 01:27:08 Não aquele que lança os olhos para o alto... e sim aquele que tomba o olhar com segurança sobre os frutos da terra.	(TT) 01:27:05 --> 01:27:09 Instead of gazing upwards ... I want to look with certainty to the fruits of Earth.
---	--

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

No excerto acima, podemos destacar, novamente, a tendência a simplificar o texto original na mediação para língua inglesa. O conteúdo informativo é privilegiado, em detrimento a poeticidade do original, e, nesse contexto, há uma perda semântica com a intertextualidade do texto bíblico (Salmos 121:11, “Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?”), com o apagamento de “Não aquele que lança os olhos para o alto...” para o uso mais direto e fluído de “*Instead of gazing upwards...*”, ao invés de olhar fixamente para cima. O trecho baseia-se na passagem do livro: “pois me senti como um profeta da minha própria história, não aquele que alça os olhos pro alto, antes o profeta que tomba o olhar com segurança sobre os frutos da terra” (NASSAR, 2021, p. 87). A explicitação do sujeito também adere ao discurso mais assertivo da legenda em língua inglesa, em que “e sim aquele que tomba o olhar com segurança sobre os frutos da terra” é mediado por “*I want to look with certainty to the fruits of Earth*”, eu quero olhar com certeza para os frutos da terra.

Nota-se a suavização do discurso, com usos menos expressivos semanticamente, de termos que amenizam, por exemplo, a ideia de “tomba o olhar”, mantendo relação de oposição com “lança os olhos para o alto”; a narração carregada de um pungente abatimento, melancolia, é diminuído na tradução por termos mais genéricos e neutros, viabilizando apenas o conteúdo informativo.

Outro expressivo trecho em que o apagamento de “olhos” pode indicar uma simplificação e normalização do texto original, acontece em:

Quadro 8: Ocorrência de olhos/*tears of joy*

(TO) 02:31:16 --> 02:31:20 Sinto meus olhos molhados de alegria, apagando depressa a mágoa que você causou ao deixar a essa casa.	(TT) 02:31:18 --> 02:31:22 The <u>tears of joy</u> ... erase the bitterness of your absence.
---	---

Fonte: Legendas oficiais do filme *A Lavoura Arcaica* (2001)

O enxugamento de palavras que o texto traduzido apresenta pode indicar uma medida de fluidez e maior praticidade para acompanhar o filme em seu áudio original, na dependência da leitura das legendas em inglês. O excerto supracitado, nesse sentido, expressivamente media o conteúdo informativo principal do original, em que a poesia e o paralelismo com a obra original, muitas vezes, se perdem. “Sinto meus olhos molhados de alegria” é simplificado para “*The tears*

of joy”, lágrimas de alegria, que se torna sujeito da próxima oração “*erase the bitterness*”, no original “apagando depressa a mágoa”, com a omissão do advérbio “depressa” no inglês.

A cena é embasada no trecho da obra: “sinto uma luz nova sobre esta mesa, sinto meus olhos molhados de alegria, apagando depressa a mágoa que você causou ao abandonar essa casa” (NASSAR, 2021, p. 169). A simplificação da oração subordinada “que você causou ao deixar essa casa”, e todo o conteúdo poético e expressivamente denso da personagem na cena, é normalizado para uma forma mais simples e fluida em língua inglesa, enxugando os conteúdos informativos para o espectador estrangeiro, “*of your absence*”, transformando em um complemento da frase anterior, mantendo apenas o “da sua ausência”.

Os trechos mapeados e analisados, portanto, apontaram para a tendência simplificadora em língua inglesa, com quantitativo mais baixo de palavras e com menor diversidade lexical, aliada a característica de normalização, ou seja, trazer o texto traduzido mais próximo ao receptor estrangeiro, de tal forma que o conteúdo não o seja exótico, no caso das análises do par tradutório “olhos/*eyes*”, proficuamente apontando para discursos mais assertivos e diretos, mais simplificados e fluídos.

Considerações finais

A visibilidade de Raduan Nassar (1935-) como escritor brasileiro contemporâneo no exterior é crescente. Seu primeiro romance, *A Lavoura Arcaica* (1975), recebeu prêmios como Prêmio Coelho Neto para romance, da Academia Brasileira de Letras, e o Prêmio Jabuti, ambos em 1976. O autor possui duas obras traduzidas para a língua inglesa, *Ancient Village* (2016) e *A Cup of Rage* (2016), contudo, foi com a adaptação fílmica de *A Lavoura Arcaica*, *To the left of the father*, (2001), que seu conjunto de obras ganhou visibilidade internacional.

A tradução, portanto, se insere como um pilar para compartilhamento não apenas de conhecimento científico, mas de objetos simbólicos nacionais para uma ressignificação de fronteiras diluídas. Compreender como tal mediação é realizada, não em juízo valorativo, mas em destaque para quais caminhos e percursos tradutórios são válidos para abarcar a tradução como uma atividade complexa e recreativa. Da mesma forma, partindo da perspectiva dos Estudos Interartes, compreender as leituras e releituras de diferentes objetos estéticos em superação a fontes

e influências, além de confluir-se com outros campos de saberes, veio ao encontro com o objetivo de análise deste trabalho.

Identificamos as características da linguagem traduzida, com traços de Simplificação, Explicitação e Normalização, a partir do vocábulo-chave *olhos*. Pode-se verificar que as legendas traduzidas apresentaram como traço mais expressivo a Simplificação, com uma tendência para suprimir os termos repetitivos e a opção por expressões mais comuns aos espectadores de língua inglesa. De uma maneira ampla, as omissões da tradução tornam o texto mais simples e fluído ao leitor estrangeiro, uma vez que apaga repetições usadas para ênfase e/ou para sonoridade poética e usos mais comuns no lugar de figuras metonímicas.

De um modo amplo, a presente pesquisa busca contribuir para novos caminhos de análise para os Estudos da Tradução baseado em *Corpus* e para os Estudos Interartes, como uma ponte transdisciplinar que encontre novas leituras transversais entre culturas e campos de conhecimentos.

Referências

BAKER, M; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E (ed). **Text and technology**: in honour of Jon Sinclair. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing, 1993, p. 233-250.

BAKER, M; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMER, Harold. **Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering**: In Honour of Juan C. Sager: Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1996. p. 177-243.

CARVALHO, Luiz Fernando. **Sobre o filme *Lavoura Arcaica***. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

CARVALHO, Luiz Fernando. **Visão do Diretor**. Disponível em: <http://luizfernandocarvalho.com/projeto/lavoura-arcaica/#processocriativo>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

CLUVER, C. Inter Textus/ Inter Artes/ Inter Media. In: **Aletria**. 2006. p. 11 – 41.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Teoria dos polissistemas**. Trad. Luis Fernando Marozo; Carlos Rizzon; Yanna Karlla Cunha. 1979. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/viewFile/42899/27134>>. Acesso em 1 de março de 2018.

LAVOURA ARCAICA. Direção de Luiz Fernando Carvalho. Brasil: Europa Filmes, 2001. DVD (172 min), son., color. Baseado no romance “Lavoura Arcaica” de Raduan Nassar.

NASSAR, R. **A lavoura arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCOPARO, T. R. M. T. Transmutação em Lavoura Arcaica: do romance ao filme. In: **Revista Letras Raras**. 2018, p. 72 – 98.